

P.R.  
O sistema e o mandato *ant. p. 2*

O presidente da República, segundo informa o ministro Ronaldo Costa Couto, não mudou sua atitude em relação à preservação do sistema presidencialista de governo e à defesa de um mandato de cinco anos nos termos em que o propôs visando a compor-se com a Constituinte. Ontem noticiou-se que, sob a influência da família e em face do exame da realidade da Assembléia, o presidente havia se conformado com o mandato de quatro anos.

Na realidade, o Sr. José Sarney acha que a Constituinte manterá o sistema presidencialista de governo mas se recusa a fazer avaliações quanto à duração do seu mandato. Até o final da semana, vota-se na Sistematização o mandato do atual presidente. O Sr. Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte, num almoço na casa do deputado Cid Carvalho, manifestou a opinião de que não se pode prever com segurança ainda a tendência da Constituinte. Todos os deputados e senadores estão conscientes de que o *Centrão* delimita seu compromisso à mudança do regimento e à defesa de teses econômico-sociais, mas não há ainda uma avaliação sobre a influência dos governadores e do próprio presidente na tomada de posição sobre a influência dos governadores e do próprio presidente na tomada de posição em favor do presidencialismo.

O Sr. Ulysses Guimarães acha que a bancada de São Paulo, em sua maioria, é presidencialista. O Sr. Humberto Lucena acha que a da Paraíba também o é. Já a da Bahia, na avaliação de um dos presentes, é na maioria parlamentarista. Conclui o presidente da Constituinte que qualquer previsão ainda é precária. Já com relação ao mandato presidencial, embora seja favorável aos cinco anos, o Sr. Ulysses Guimarães não alimenta prognósticos. A tendência visível, no entanto, é pelo mandato de quatro anos para o atual presidente.

Quanto aos governadores, tende o presidente José Sarney realisticamente a reduzir o apoio fechado às suas teses ao governador de Minas, Sr. Newton Cardoso, e a governadores de estados menores de outras regiões. O de São Paulo, Sr. Orestes Quércia, está sob pressão interna forte, embora seja pessoalmente fiel ao seu compromisso com o presidente. O do Rio de Janeiro tornou-se imprevisível.